



ENSINO: MÉDIO	SÉRIE: 1^a	TURMAS: A B C D	ETAPA: 1^a	ANO: 2017
PROFESSOR: FABRICIO MIGUEZ				
ALUNO(A):				Nº:

I – INTRODUÇÃO

Este roteiro tem como objetivo orientá-lo nos estudos de recuperação. Ele consta de informações gerais, uma lista de conteúdos contendo temas significativos e habilidades básicas para a continuidade dos seus estudos, algumas orientações de estudo específicas da disciplina e uma atividade a ser realizada em casa durante o período de preparação para a prova.

Para que você tenha um bom desempenho nesta recuperação, recomendamos um estudo diário e regular e a realização completa e precisa da atividade indicada neste roteiro.

É muito importante, neste processo, a sua disposição para recuperar seu desempenho acadêmico, o que pressupõe esforço, disciplina, organização e responsabilidade.

II – INFORMAÇÕES GERAIS

- Data das provas: 19 e 20 de maio (o cronograma com o horário de aplicação das provas será divulgado em sua sala e nos corredores da escola e no site do colégio).
- Valor da prova: 30 pontos
- Bibliografia: material didático utilizado durante a 1^a etapa do ano letivo em curso: livro-texto, caderno de anotações, exercícios diversos (é interessante rever também as provas realizadas durante a 1^a etapa)
- Natureza da prova: prova com aproximadamente 50% do valor em questões abertas e 50% em questões de múltipla escolha; uma das questões da prova refere-se à atividade realizada em casa e terá o valor de 10% do total da prova.
- Duração de cada prova: 90 minutos
- **A atividade realizada em casa deve ser entregue no início do horário de aplicação da prova.**

III – CONTEÚDO A SER ESTUDADO:

Temas e tópicos:

Estudos Temáticos de Língua Portuguesa

- Teoria geral do parágrafo

Tópicos de Semântica:

- Introdução ao processo de produção de sentidos

Tópicos de Linguística Teórica e Descritiva:

- Linguagem e língua
- Signo linguístico

Tópicos de Tipos e Gêneros Textuais:

- Introdução aos tipos e gêneros textuais

HABILIDADES:

- H3.** Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, efeitos visuais, melódicos, estruturais e semânticos e os recursos empregados para obtê-los.
- H5.** Distinguir linguagens de diferentes sistemas de comunicação e informação, considerando a função social desses sistemas.
- H6.** Atribuir sentido global ao texto, considerando a configuração dos elementos multimodais utilizados em sua composição.
- H17.** Identificar as características das sequências tipológicas (narrativa, descritiva, expositiva, injuntiva, dissertativo-argumentativa) na composição de textos.
- H18.** Reconhecer as relações entre as partes de um texto como fatores que contribuem para o princípio da continuidade e da progressão.
- H21.** Evidenciar os propósitos comunicativos de gêneros textuais que circulam em diversas esferas do discurso.
- H23.** Distinguir a tipologia textual na composição dos textos de diferentes gêneros.
- H24.** Analisar criticamente os diferentes gêneros quanto às suas condições de produção.
- H44.** Empregar, de acordo com o grau de formalidade da situação interativa, as formas gramaticais prescritas pela norma padrão.

IV – ORIENTAÇÕES DE ESTUDO ESPECÍFICAS DA DISCIPLINA:

- Releia as características do gênero em seu caderno e refaça a produção de texto (carta pessoal).
- Resuma os conteúdos linguísticos indicados neste roteiro, citando exemplos.
- Registre suas dúvidas em um caderno, esclarecendo-as.
- Tenha em mãos todas as provas que fez durante a etapa para analisar as questões que errou e refazê-las.
- Para estudar os conteúdos linguísticos, use seu caderno, o livro didático e uma boa gramática.
- Refaça todos os exercícios do seu livro didático relacionados a esses conteúdos.

V – ATIVIDADE A SER ENTREGUE NO DIA DA PROVA DE RECUPERAÇÃO:**QUESTÃO 01****(0.5)**

(Enem/2010)

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao

- A) considerar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explicar que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
- B) observar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescentar que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
- C) perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
- D) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive *on-line*, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
- E) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradadas.

QUESTÃO 02

(0.5)

(Enem PPL/2009)



INFO Exame. Para quem vive de tecnologia. São Paulo: Ed. Abril, n.º 273, Nov. 2008, p. 20.

O impacto social das novas tecnologias de comunicação na vida das pessoas é enorme, como mostra a tirinha, que representa, principalmente,

- A) a velocidade com que uma tecnologia mais avançada substitui a anterior.
- B) a advertência aos consumidores para que não sejam enganados por propagandas que só buscam o lucro.
- C) o apelo ao consumo promovido por estabelecimentos industriais por meio de anúncios de produtos de última geração.
- D) a atitude das empresas de telefonia celular que seguem estratégias de mercado agressivas para disponibilizar seus produtos.
- E) a constatação de que os estabelecimentos comerciais e as empresas de telefonia celular buscam atender os desejos de seus clientes.

QUESTÃO 03**(0.5)**

(Enem PPL/2014)

História de assombração

Ah! Eu alembro uma história que aconteceu com meu tii. Era dia de Sexta-Feira da Paixão, diz que eles falava pra meu tii não num vai pescá não. Ele foi assim mesmo, aí chegô lá, ele tá pescano... tá pescano... e nada de peixe. Aí saiu um mundo véi de cobra em cima dele, aí ele foi embora... Aí até ele memo contava isso e falava É... nunca mais eu vou pescar no dia de Sexta-Feira da Paixão...

COSTA, S. A. S. **Narrativas tradicionais tapuias**. Goiânia: UFG, 2011 (adaptado).

Quanto ao gênero do discurso e à finalidade social do texto *História de assombração*, a organização textual e as escolhas lexicais do locutor indicam que se trata de um(a)

- A) criação literária em prosa, que provoca reflexão acerca de problemas cotidianos.
- B) texto acadêmico, que valoriza o estudo da linguagem regional e de suas variantes.
- C) relato oral, que objetiva a preservação da herança cultural da comunidade.
- D) conversa particular, que favorece o compartilhar de informações e experiências pessoais.
- E) anedota regional, que evidencia a fala e o vocabulário exclusivo de um grupo social.

QUESTÃO 04**(0.5)**

(Enem/2012)

O léxico e a cultura

Potencialmente, todas as línguas de todos os tempos podem candidatar-se a expressar qualquer conteúdo. A pesquisa linguística do século XX demonstrou que não há diferença qualitativa entre os idiomas do mundo — ou seja, não há idiomas gramaticalmente mais primitivos ou mais desenvolvidos. Entretanto, para que possa ser efetivamente utilizada, essa igualdade potencial precisa realizar-se na prática histórica do idioma, o que nem sempre acontece. Teoricamente, uma língua com pouca tradição escrita (como as línguas indígenas brasileiras) ou uma língua já extinta (como o latim ou o grego clássicos) podem ser empregadas para falar sobre qualquer assunto, como, digamos, física quântica ou biologia molecular. Na prática, contudo, não é possível, de uma hora para outra, expressar tais conteúdos em camaiurá ou latim, simplesmente porque não haveria vocabulário próprio para esses conteúdos. É perfeitamente possível desenvolver esse vocabulário específico, seja por meio de empréstimos de outras línguas, seja por meio da criação de novos termos na língua em questão, mas tal tarefa não se realizaria em pouco tempo nem com pouco esforço.

BEARZOTI FILHO, P. **Miniaurélio**: o dicionário da língua portuguesa. Manual do professor. Curitiba: Positivo, 2004 (fragmento).

Estudos contemporâneos mostram que cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento. O texto ressalta essa dinâmica, na medida em que enfatiza

- A) a inexistência de conteúdo comum a todas as línguas, pois o léxico contempla visão de mundo particular específica de uma cultura.
- B) a existência de línguas limitadas por não permitirem ao falante nativo se comunicar perfeitamente a respeito de qualquer conteúdo.
- C) a tendência a serem mais restritos o vocabulário e a gramática de línguas indígenas, se comparados com outras línguas de origem europeia.
- D) a existência de diferenças vocabulares entre os idiomas, especificidades relacionadas à própria cultura dos falantes de uma comunidade.
- E) a atribuição de maior importância sociocultural às línguas contemporâneas, pois permitem que sejam abordadas quaisquer temáticas, sem dificuldades.

TEXTO I

(UERJ/2010)

Como a questão da transgressão das leis está relacionada com a história do Brasil?

A transgressão das leis existe em qualquer sociedade, produto da tensão entre as necessidades individuais e os interesses coletivos, mas no Brasil o fenômeno se agrava por razões históricas. O Brasil tem uma história de tutela e controle, marcada pelo analfabetismo, a pobreza e a falta de cultura, na qual a grande maioria da sociedade não foi chamada a participar da elaboração das leis e da construção das instituições nacionais. Até 1808, ano da chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, o Brasil era uma colônia atrasada, ignorante e proibida, em que 98% dos habitantes eram analfabetos. Não havia ensino superior e imprensa. A circulação de livros era censurada e o direito de reunião para discutir ideias, proibido. De cada três brasileiros, um era escravo. (...) A herança de exclusão se perpetua depois da Independência. A nossa primeira constituição, a de 1824, foi outorgada, ou seja, imposta de cima para baixo. Durante o período monárquico, um pequeno grupo ilustrado tentava conduzir os destinos de todo o resto constituído por uma enorme massa de analfabetos e destituídos. Na República, o fenômeno se repete em inúmeros golpes, quarteladas e ditaduras, em que novamente alguns grupos mais privilegiados tentam tutelar todos os demais.

E qual o resultado disso?

O resultado é uma relação de estranheza entre a sociedade, o estado e as instituições que ele representa. Construimos uma cultura transgressora, incapaz de pactuar caminhos e soluções para seu futuro, em que os interesses individuais ou de grupos se sobrepõem ao do conjunto da sociedade. A transgressão das leis é um reflexo dessa herança histórica.

Na sua opinião, por que o brasileiro não respeita as leis de trânsito quando não está sendo fiscalizado?

Ainda não conseguimos incorporar por completo em nossa sociedade o conceito de civilização, que se caracteriza pelo respeito nas relações pessoais e pela predominância dos interesses coletivos sobre os individuais. (...) As pessoas só vão respeitar as leis e as instituições quando se reconhecerem nelas. E, para isso, é necessário que participem de sua construção. Mas há também um problema sério de impunidade. No fundo, as pessoas sabem que o estado é ineficiente e permeável à corrupção. Quem comete um delito tem grandes chances de não ser punido. Há, portanto, um cálculo de custo-benefício nas infrações. Como resultado da impunidade, a chance de alguém “furar” um sinal de trânsito e não ser punido é bastante grande. Portanto, do ponto de vista do infrator, vale a pena arriscar.

(...) por que temos leis tão boas (na teoria) e muitas vezes pecamos na prática?

Há uma enorme dose de hipocrisia nas relações entre a sociedade brasileira e suas instituições. As pessoas criticam a corrupção, a ineficiência e falta de transparência no governo, por exemplo, mas não agem de forma muito diferente nas suas vidas particulares. O mesmo cidadão que critica a corrupção e a troca de favores no Congresso Nacional e acha que todos os políticos são corruptos por natureza, às vezes topa oferecer uma “caixinha” para o policial rodoviário que o flagrou fazendo uma ultrapassagem proibida. É como se houvesse nas relações individuais uma ética superior às coletivas, expressadas na política e no funcionamento das instituições, o que não é verdade. Na prática, as instituições nacionais são um espelho da média da sociedade brasileira. O Congresso Nacional nunca será mais corrupto ou menos corrupto do que a média da sociedade brasileira. Deputados e senadores corruptos não caem do céu, mas são eleitos por eleitores que, por ignorância ou convicção, aceitam a prática da corrupção.

QUESTÃO 05**(1.0)**

“Ainda não conseguimos incorporar por completo em nossa sociedade o conceito de civilização, que se caracteriza pelo respeito nas relações pessoais e pela predominância dos interesses coletivos sobre os individuais”.

Produza um parágrafo-padrão organizado por *conclusão-dedução* para explicar por que, segundo o ponto de vista do entrevistado, os brasileiros ainda não teriam incorporado o conceito de civilização.

1	
2	
3	
4	
5	
6	

SAÚDE E PAZ!